

ATA N.º4 REUNIÃO DO

CONSELHO MUNICIPAL DA JUVENTUDE DE VALE DE CAMBRA

De 20 de setembro de 2019

Nº4/2019

Pelas dezanove horas do dia vinte de setembro de dois mil e dezanove, reuniu o Conselho Municipal da Juventude na sala do Arquivo Municipal, em conformidade com o decreto de lei 8/2009 de 18 de fevereiro, alterado pela lei 6/2012 de 10 de fevereiro e o regulamento do Conselho Municipal da Juventude, aprovado em sessão ordinária da Assembleia Municipal de 21 de dezembro de 2017, sob proposta da Câmara Municipal de 21 de novembro de 2017.

Esta reunião foi presidida pela Vereadora com o pelouro da Juventude e Presidente do Conselho Municipal de Vale de Cambra (no uso das competências delegadas por despacho de 2019-05-14), Daniela Sofia Paiva da Silva, com as seguintes presenças dos representantes das juventudes partidárias, da Assembleia Municipal e dos órgãos associativos do concelho de Vale de Cambra, inscritos no Registo Nacional de Associativismo Jovem (RNAJ), bem como dos Membros Observadores Permanentes, representantes de organismos, que, apesar de não se encontrarem inscritos no RNAJ, desenvolvem atividades relacionadas para a Juventude, conforme consta no artigo 5º do Regulamento do Conselho Municipal da Juventude, aprovado em sessão ordinária da Assembleia Municipal de 21 de dezembro de 2017, sob proposta da Câmara Municipal de 21 de novembro de 2017:

Membros Efetivos:

- Ana Rita Fernandes Martins (JSD – Juventude Social Democrática);
- Vicente Relvas Soares de Almeida (JP – Juventude Popular de Vale de Cambra);
- Diogo Filipe Tavares de Bastos (Assembleia Municipal);
- Eduarda Alexandra Gonçalves Fernandes (Grupo de Folclore “Terras de Arões”);
- Patrícia Raquel Martins Leite (Grupo Etnográfico “Terras de Cambra”);
- Diogo Tavares Fernandes (Associação Desportiva e Cultural da Felgueira);
- Andreia Sofia Guimarães Santos Pereira (Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 508 Arões);

- José Carlos Ferreira Santos (Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 980 Cepelos);

Membros Observadores Permanentes:

- Miguel Alexandre Santos Alves (Gabinete de Desporto e Juventude do Município de Vale de Cambra);

- Sandra Mónica Bastos Negrais de Pinho (Agrupamento de Escolas de Búzio);

- Ricardo Alexandre Araújo Nogueira (Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vale de Cambra);

Ausências:

- Liliana Sofia Almeida da Silva (Associação Académica de Cambra);

- João Rafael Oliveira Bastos (Corpo Nacional Escutas – Agrupamento 592 – São Pedro de Castelões);

Ordem de trabalhos:

Período de Antes da Ordem do Dia:

a) Tomada de Posse dos membros Observadores Permanentes;

b) Informações;

Período da Ordem do Dia:

Ponto 1: Aprovação da ata da reunião ordinária de 6 de julho de 2019;

Ponto 2: Aprovação do Regimento Interno do CMJVC;

Ponto 3: Análise das Propostas do Plano de Ação do CMJVC;

Ponto 4: Apresentação e análise das propostas de iniciativas/medidas a propor à Câmara Municipal;

Ponto 5: Outros assuntos de interesse.

Período de Antes da Ordem do Dia:

a) Tomada de posse dos Membros Observadores Permanentes

Antes de iniciar o Período da Ordem do Dia, a Sra. Presidente do CMJVC deu início à reunião, agradecendo a presença de todos. Posteriormente, a mesma deu início à Tomada de Posse dos Membros Observadores Permanentes, deliberados na última reunião deste Conselho, assim como do membro efetivo representante do Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 980 Cepelos, José Carlos Ferreira Santos, para o biénio 2019/2021. Após a leitura em voz alta dos respetivos autos de tomada de posse, e respetivas assinaturas dos convocados, considerara-se empossados os seguintes novos membros:

Membros Efetivos:

- **Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 980 (Cepelos):** José Carlos Ferreira Santos;

Membros Observadores Permanentes:

- **Gabinete do Desporto e da Juventude do Município de Vale de Cambra:** Miguel Alexandre Santos Alves;

- **Agrupamento de Escolas de Búzio:** Sandra Mónica Bastos Negrais de Pinho;

- **Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vale de Cambra:** Ricardo Alexandre Araújo Nogueira;

De salientar que, tal como consta no art.5º do Regulamento do CMJVC, os membros observadores permanentes não têm direito a votar, contudo, têm direito a opinar sobre os assuntos a debater nas reuniões.

b) Informações

Neste ponto, a Sra. Presidente do CMJVC informou sobre o prazo para concorrer às bolsas de estudo para o ensino superior, iniciativa do Município de Vale de Cambra, que se encontra a decorrer até ao dia 30 de setembro, e informou ainda que, para mais informações ou esclarecimento de dúvidas, os interessados poderão enviar as questões por e-mail, ou dirigir-se aos serviços da Educação do Município.

A Sra. Presidente do CMJVC informou também acerca da experiência do emprego de Verão realizada por dois jovens de Valecambrenses, na cidade de Mondorf-Les-Bains (Luxemburgo), no âmbito da geminação com a cidade de Vale de Cambra, tendo o balanço sido extremamente positivo. Foi ainda dada a conhecer a vontade de organizar uma iniciativa semelhante, em Vale de Cambra, ou seja, tentar trazer dois jovens da cidade de Mondorf-Les-

Bains para Vale de Cambra para uma iniciativa semelhante à que os jovens Valecambrenses viveram no Luxemburgo.

Foi ainda dado a conhecer que o IPDJ publicou os resultados de um inquérito realizado à Juventude, sendo que os mesmos encontram-se disponíveis para consulta na Biblioteca Municipal.

Não havendo mais informações ou outro assunto que não esteja relacionado com a Ordem do Dia, passou-se para a Ordem de Trabalhos.

Período da Ordem do Dia:

Ponto 1: Aprovação da ata da reunião ordinária de 6 de Julho de 2019

A Presidente do CMJVC começou por perguntar se alguém teria algo a alterar à ata da reunião anterior deste Conselho Municipal da Juventude, Após a confirmação de que todos receberam as atas nos respetivos emails, e de mais nenhum dos elementos ter nada a acrescentar ao documento, a ata nº3 da reunião do Conselho Municipal da Juventude que teve lugar a 6 de julho de 2019, foi lida, assinada e aprovada por unanimidade pelos elementos presentes nesta reunião do Conselho Municipal da Juventude de Vale de Cambra. No entanto, este documento não foi votado nem assinado pelos representantes, Vicente Relvas Soares de Almeida (JP – Juventude Popular de Vale de Cambra), Eduarda Alexandra Gonçalves Fernandes (Grupo de Folclore “Terras de Arões”), Andreia Sofia Guimarães Santos Pereira (Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 508 Arões) e José Carlos Ferreira Santos (Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 980 Cepelos), uma vez que não estiveram presentes na reunião referente à ata em questão, assim como os membros Observadores Permanentes que, para além de não terem estado presentes na reunião, não têm direito a voto e, dessa forma não podem aprovar nem assinar a ata em questão.

Ponto 2: Aprovação do Regimento Interno do CMJVC

A Presidente do CMJVC começou por informar aos novos membros presentes que se encontra disponível no site da Câmara Municipal o regulamento do Conselho Municipal da Juventude de Vale de Cambra para consulta.

No que toca ao regimento interno, este foi discutido entre todos e enviado para todos os membros para leitura e possíveis propostas de alterações a realizar. Durante o período que houve entre o envio do documento e a presente reunião deste Conselho, houve uma sugestão da representante do Grupo Etnográfico “Terras de Cambra”, Patrícia Raquel Martins Leite, relativamente à inclusão de alguns artigos que constam no Regulamento do CMJ, e que

constam também na primeira proposta de Regimento Interno deste CMJ. As propostas de alteração foram então as seguintes:

- Inclusão do artigo 2º da primeira proposta de Regimento Interno, que fala das funcionalidades do CMJVC, a ser incluído logo a seguir ao artigo referente ao objeto.
- No artigo 3º, relativo ao Mandato e sua Duração, foi sugerido pela Presidente do CMJ a inclusão do texto que se encontra no Regulamento do CMJVC relativo a este tema, dado que este se encontra mais completo do que aquele que se encontra na proposta atual de Regimento.
- Inserção de todo o capítulo III que se encontra na primeira proposta de Regimento, que se refere às competências do Conselho Municipal da Juventude, sendo que, foi dado a escolher entre fazer um artigo que resuma todas as competências, ou fazer um artigo para cada uma das competências.

No que toca à votação, para a inclusão de um artigo referente às Finalidades, foi aprovado por unanimidade a inclusão deste ponto.

No que se refere à alteração relativa ao Mandato e sua Duração (substituição do texto que se encontra na proposta pelo texto que se encontra no Regulamento do CMJVC), antes da respetiva votação, a representante da JSD – Juventude Social Democrata, Ana Rita Fernandes Martins questionou se, um determinado membro do Conselho Municipal da Juventude for despromovido de uma função / cargo que exerce dentro da instituição que representa (ex: o Presidente de uma instituição deixa de o ser, mas continua a exercer funções nessa mesma instituição), poderá o mandato no CMJVC terminar para essa pessoa. A Presidente do CMJVC respondeu que o mandato para essa pessoa pode não terminar, desde que a instituição volte a designar essa mesma pessoa para exercer as funções de representante no CMJVC e desde que essa pessoa faça parte dos órgãos sociais da instituição. Após o esclarecimento desta dúvida, votou-se sobre a alteração deste ponto na proposta de Regimento Interno do CMJVC, sendo que foi aprovada por unanimidade a nova alteração.

No que se refere à inclusão do capítulo das competências na sua íntegra, votaram cinco membros a favor, duas abstenções por parte dos representantes do Grupo de Folclore “Terras de Arões”, Eduarda Alexandra Gonçalves Fernandes e da Assembleia Municipal, Diogo Filipe Tavares de Bastos, e um voto contra, por parte do representante do Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 980 (Cepelos), José Carlos Ferreira Santos. O motivo da sua decisão teve a ver com o facto de que se deveria criar um novo artigo com as competências resumidas e fazer referência ao regulamento.

Após a votação ficou decidido o envio do Regimento Interno já com as alterações feitas, para que todos possam analisar. A aprovação será feita na próxima reunião.

Ponto 3: Análise das Propostas do Plano de Ação do CMJVC

A Presidente do CMJVC começou por informar que algumas associações, apesar de nesta reunião não se encontrarem presentes, fizeram chegar as suas propostas via e-mail, como foi o caso da Associação Académica de Cambra e do Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 592 (São Pedro de Castelões). Posto isto, começou-se por ouvir aquilo que foi pedido a cada um dos membros, sendo que, ouviram-se em primeiro lugar as propostas para integrar o plano de Ação para 2020. De todos os elementos presentes na sala, não apresentaram propostas, os elementos representantes da Associação Desportiva e Cultural da Felgueira, Diogo Tavares Fernandes, do Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 980 (Cepelos), José Carlos Ferreira Santos. Dos restantes elementos, foram apresentadas ideias nas áreas da mobilidade, formações em *soft skills*, voluntariado jovem (sendo que, aqui o representante da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vale de Cambra, Ricardo Alexandre Araújo Nogueira, interveio, dando a conhecer um projeto de voluntariado jovem, nomeadamente em eventos, que se encontra numa fase de crescimento), educação, psicologia, desporto, cultura e associativismo. Para além dos membros efetivos, apresentaram também algumas propostas para o Plano de Ação, os Membros Observadores Permanentes, nomeadamente, o representante do Gabinete do Desporto e Juventude do Município de Vale de Cambra, Miguel Alexandre Santos Alves, propôs a realização de uma auscultação junto da população, ou de outros organismos, de forma a elaborar a fase diagnóstica, ou seja, apurar as necessidades e, posteriormente apresentar a estratégia de ação. A representante do Agrupamento de Escolas do Búzio, Sandra Mónica Bastos Negrais de Pinho, sugeriu o foco em duas ou três áreas prioritárias para os jovens, e deu os exemplos do desporto ou da transição para o mundo do trabalho, de forma a conseguir um bom plano de ação. Acrescentou ainda que, se existir muita abrangência de áreas será muito mais difícil diagnosticar todos os problemas e medidas, assim como definir uma estratégia exata e precisa. O representante do Gabinete de Desporto e Juventude do Município de Vale de Cambra, Miguel Alexandre Santos Alves, referiu ainda como áreas prioritárias, a área da habitação e a fixação de pessoas, assim como o apoio ao mercado de trabalho, sendo que aqui, a representante do Agrupamento de Escolas de Búzio, referiu que esta é uma área em que se deveria apostar, pois é aquela em que os jovens estão a ter maiores dificuldades, nomeadamente, no lançamento para o mercado de trabalho. O representante da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vale de Cambra, Ricardo Alexandre Araújo Nogueira pediu a palavra, sendo que, após a mesma lhe ter sido dada, apontou, depois de ter ouvido todas as propostas, cinco áreas fundamentais para o Plano de Ação (no entanto podem haver mais), que foram: a questão da mobilidade, a questão da empregabilidade / empreendedorismo, habitação / fixação da população, associativismo /

intervenção comunitária e a questão das atividades culturais. Alguns elementos foram apontando como problemas atuais, a apatia que se faz sentir junto dos grupos etários mais jovens, ou seja, para os jovens existe o extremo (ou seja, o famoso “está tudo mal, não vai melhorar”) e, acreditando que não há esperança na mudança, tomam a decisão de ir para fora de Vale de Cambra. Para além disso, foi ainda apontado como problema, a falta de comunicação e divulgação das iniciativas junto das camadas mais jovens, ou seja, apesar da divulgação e da implementação das iniciativas e medidas elaboradas pelo Município, ainda há muita gente que não sabe da existência, como exemplo, falou-se da questão das Bolsas de Estudo de Acesso ao Ensino Superior, atribuídas pelo Município de Vale de Cambra. Posto isto, a representante da JSD – Juventude Social Democrata, Ana Rita Fernandes Martins sugeriu a constituição de uma equipa de trabalho que elabore um documento mais concreto e mais conciso, tendo acrescentado que, não é numa reunião que se conseguirá elaborar um documento com uma estratégia bem definida. A Presidente do CMJVC aprovou a proposta, tendo questionado quem se voluntaria para integrar esta equipa que elaborará o Plano de Ação do CMJVC. A equipa de elaboração do Plano de Ação do CMJVC ficou constituída pelos seguintes elementos:

- Ana Rita Fernandes Martins, representante da JSD – Juventude Social Democrata;
- Vicente Relvas Soares de Almeida, representante da JP – Juventude Popular de Vale de Cambra;
- Diogo Filipe Tavares de Bastos, representante da Assembleia Municipal;
- Patrícia Raquel Martins Leite, representante do Grupo Etnográfico “Terras de Cambra”;

Após a definição dos elementos desta equipa ficou definida como data de entrega provisória de um esboço de Plano de Ação até ao dia 15 de Novembro, com envio posterior a todos os membros do CMJVC.

Ponto 4: Apresentação e análise das propostas de iniciativas/medidas a propor à Câmara Municipal

A Presidente do CMJVC deu início a este ponto, dando a palavra aos membros efetivos que, ordenadamente foram apresentadas as respetivas iniciativas. Dessa forma, a representante do **Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 508 – Arões**, Andreia Sofia Guimarães Santos Pereira, apresentou as seguintes propostas e problemas que a associação que representa considera que existem:

Para os **jovens que estudam vale de cambra** considera-se:

- A falta de atividades extra curriculares para quem é de aldeias mais afastadas do centro de Arões, consequência da falta de ofertas na área da mobilidade (ex: cursos de linguas, desportos, etc). Para além disso, consideram que as ofertas de atividades extra curriculares só existem em Vale de Cambra e são poucos os jovens que conseguem frequentar e, quando frequentam é com o auxílio dos pais que ficam até tarde em Vale de Cambra, uma vez que, não existem transportes públicos a essa hora.

- A promoção / implementação de um transporte em horário que permitisse a frequência em atividades extra curriculares.

Para os **jovens universitários** residentes, considera-se que:

- Os jovens da freguesia de Arões dizem: “Não existe nada que nos faça voltar para as nossas terras no Verão, a câmara podia realizar algumas parcerias para tentarmos ter estágios, ou ter algum departamento que nos ajudasse depois de acabar o curso a fazer essa transição para o mercado de trabalho (por onde começar a procurar, como contactar, etc.)”

- Deveriam de haver formações de soft skills, como por exemplo, como nos apresentarmos em poucos minutos, fazer currículo, etc.

Para **jovens licenciados** considera-se que:

- Falta um portal de emprego no concelho;

- Faltam apoios à habitação jovem no concelho.

O representante da **JP – Juventude Popular de Vale de Cambra**, Vicente Relvas Soares de Almeida (e o representante da Assembleia Municipal, Diogo Filipe Tavares de Bastos, uma vez que as propostas foram feitas sob a visão do CDS-PP, bancada da qual este representante faz parte), referiu que as propostas a apresentar se integram em todas as idades, ou seja, desde os 12 aos 35 anos e abrange várias áreas que vão desde a empregabilidade ao turismo, fixação de pessoas, etc. Dessa forma, apresentou as seguintes propostas:

1. Organização de iniciativas interassociativas

☛ Torneios desportivos municipais;

☛ Tasquinhas e animação, semana associativa com feira de associações:

☛ Animação (Teatros);

☛ Cultural (Ranchos e Grupos etnográficos);

🎵 Música (Bandas);

- ✓ Promoção do associativismo;
- ✓ Apelo ao voluntariado;
- ✓ Divulgação e promoção das diferentes entidades associativistas;
- ✓ Semana Gastronómica;

2. Festival de Música no Parque da Cidade (Rock in Park):

- 👉 Iniciativa de grande impacto nas gerações mais novas do concelho e dos envolventes;
- 👉 Criação de um evento diferenciador forte;
- ✓ Impacto considerável na economia local;
- ✓ Aproveitar as boas condições físicas reunidas para receber um evento desta magnitude

3. Incubadora de Empresas

- 👉 Criação de um espaço para recém-licenciados e para os primeiros passos da sua carreira profissional;
- 👉 Valores baixos ou nulos por um breve espaço de tempo (1/2 anos) permitiriam um desenvolvimento mais rápido;
- 👉 Grande abrangência de áreas
- 👉 Prestação de serviços às empresas;
- 👉 Localização poderia ser na Escola Tecnológica de Vale de Cambra;
- ✓ Prestação de serviços de apoio às empresas (algo escasso e cujas empresas têm dificuldade em encontrar no concelho);
- ✓ Possibilita a permanência dos empreendedores no concelho,
- ✓ Vantajoso para a população;
- ✓ Indústria local colmata as suas necessidades no próprio concelho;
- ✓ Localização sugerida permite um maior contacto entre o saber e fazer;

4. Sunsets/Concertos em palcos improváveis

- ☛ Dinâmicas em zonas/locais de interesse e outros improváveis (como p/e a Casa da Cota na Felgueira/Arões; Engenho do Linho em Vila Cova de Perrinho; Casa da Tulha de Cepelos);

- ☛ Dinâmicas essas que podem estar relacionadas com o local ou não;

- ✓ Permite criar um interesse pelo concelho e por locais por vezes desconhecidos para parte dos habitantes, valorizando o mesmo;

- ✓ Esta ação permite uma aproximação dos mais jovens;

5. Promoção de Habitação para jovens

- ☛ Habitação social comparticipada para jovens, de forma a ajudar a fixação dos mesmos no concelho;

- ☛ Instalações cedidas a baixo custo permitem habitabilidade de casais jovens com condições exigidas para uma vida a dois e no caso do nascimento de um filho, são deslocados para outra com maior dimensão;

- ☛ Venda de Terrenos a custo acessível.

- ✓ Colmatar aquela que é uma das maiores dificuldades atuais do concelho-a fixação dos jovens;

- ✓ Combate à redução da população que escolhe habitação nos concelhos vizinhos perante a dificuldade;

- ✓ Regula a especulação imobiliária;

- ✓ Núcleos de povoamento irem ao encontro de zonas de desertificação, permitindo o seu combate;

6. Portal de Emprego

- ☛ Criação de um portal de emprego local em comparticipação pela AECA, GIPVC e as empresas da terra em que todas as necessidades fossem lá divulgadas e especificadas;

- ☛ Oferta por parte das empresas e procura por parte da população residente;

- ☛ Possível expansão até outros municípios vizinhos, tornando a oferta mais variada, conciliando entre GIP's e Associações Empresariais;

- ✓ Aproximação às empresas da terra;

- ✓ Necessidades de recursos humanos são solucionadas pela população;
- ✓ Divulgação de uma forma eficaz;
- ✓ Público-alvo encontra-se próximo;
- ✓ Valorização da população;
- ✓ Conexão da câmara às empresas, uma vez que seria uma plataforma municipal, estando a par das necessidades do setor industrial;

7. Reabilitação da Praia Fluvial de Burgães

☛ Ação de requalificação na Praia Fluvial garantindo condições de excelência para os banhistas;

☛ Grande potencial dada a sua localização.

- ✓ Ponto balnear fluvial importante e emblemático no concelho e concelhos vizinhos;
- ✓ Percorso Pedestre 7-VLC (Canais de Rega de Burgães) tem início nesta praia, conferindo importância acrescida;

8. Intercâmbio de estágios profissionais e intercâmbios associativos com as cidades geminadas com Vale de Cambra (Mondorf-Les-Bains/Luxemburgo)

☛ Relações profissionais e culturais alargadas com as cidades geminadas com Vale de Cambra;

- ✓ Possibilidades profissionais valorizadoras;
- ✓ Ampliação da oferta profissional;
- ✓ Envolvimento noutra contexto cultural e associativo;
- ✓ Fortalecer laços com as cidades geminadas, “ampliando-se” o concelho, criando também mais protocolos com o concelho;

9. Estudo da possibilidade da isenção da Taxa de derrama

☛ Estudar do ponto de vista legal, a possibilidade da isenção da Taxa de derrama para empresas cujo capital seja maioritariamente detido por jovens;

☛ Estipular idade em, por exemplo, os 35 anos;

✎ Esta isenção, do atual valor de 1%, é independente do volume de negócios da empresa;

✓ Grande incentivo ao empreendedorismo jovem;

✓ Medida inovadora para o setor empresarial;

✓ Nenhum concelho a tem atualmente aplicada, pelo que seria uma distinção nacional num tema de carácter jovem;

✓ Fixação jovem;

10. Combate à desertificação do interior do concelho

✎ Facilidade de licenciamento/impostos à construção nesses locais;

✎ Melhoria e criação das infraestruturas necessárias;

✎ Vias de acesso e condições básicas;

✓ Capta investimento por parte das pessoas apaixonadas pela Terra;

✓ Permanência de habitantes nas aldeias;

✓ Aumento de atividades associativas;

11. Dinâmicas desportivas

✎ Dinâmicas desportivas como o BTT e BMX pelas encostas e troços das partes mais altas do concelho;

✎ Requalificação de espaços já existentes (como campos de futebol abandonados) para a prática de outros desportos como o Enduro;

✎ Esta requalificação poderia oferecer ao espaço uma componente multiusos para a prática das atividades já mencionadas, mas de outras como o Paintball,

✎ A receita serviria para cobrir o custo da requalificação e para esta poderiam ser utilizados materiais sem grande custo e risco de roubo;

✎ Canyoning nos nossos rios;

✎ Atividades de Rappel e Slide em locais selecionados para a sua prática;

✎ Reavivar iniciativas como as corridas de rolamentos de Cavião, com prémios para a originalidade, etc.

- ✓ Oferta desportiva e diversificada do município;
- ✓ Aposta nos desportos de Natureza e Aventura trará turismo;
- ✓ Público alvo é sobretudo a faixa etária jovem;

A representante do **Grupo de Folclore “Terras de Arões”**, Eduarda Alexandra Gonçalves Fernandes, apresentou as seguintes propostas:

- Saneamento e água potável nas freguesias mais afastadas do concelho (Arões e Junqueira);
- Um melhor aproveitamento do Centro Escolar de Arões/ Junqueira, nomeadamente o reaproveitamento da piscina, ou seja, a abertura da piscina durante o Verão ao público em geral;
- Incentivos à natalidade, em específico através da atribuição de subsídios de apoio à natalidade;
- Melhoria na oferta da rede de transportes do concelho, pois atualmente só existe um autocarro para baixo de manhã, e um autocarro para cima à noite;
- Atividades recreativas para as crianças e jovens também nas freguesias de Arões e Junqueira.

A representante do **Grupo Etnográfico “Terras de Cambra”**, Patrícia Raquel Martins Leite, apresentou as seguintes propostas:

- **A implementação de uma iniciativa parecida com as iniciativas “Smart Talks”, implementada pelo Município da Feira e com a “Tomorrow Tourism Leaders” da Fórum Turismo.** Consiste na troca de experiências entre pessoas de um determinado ramo profissional. Nestas sessões apenas está um número restrito de pessoas (no máximo, cerca de 20 pessoas), sendo que os locais nunca são divulgados, assim como o horário. Ou seja, apenas os participantes sabem onde vai ser e em que moldes. A iniciativa teria a duração de uma semana, sendo que, os participantes seriam divididos em grupos, de acordo com as preferências de áreas de atividade (ex: um grupo de ciências da saúde, outro grupo de área do ambiente, outro da área da gestão, outro grupo da área das engenharias, etc.) e, durante essa semana, poderá ser dedicado um dia por área de atividade. Ainda durante essa semana, e consoante o número de elementos inscritos, os participantes podem ter visitas a empresas de determinado ramo (ex: participantes que gostam da área da saúde, visitam o centro de saúde e conhecem o trabalho lá feito, no entanto, no mesmo dia, os participantes que gostam de áreas como a metalomecânica, pode, visitar a ARSOPI, por exemplo). Durante a visita, podem ser solicitados ainda a responder a alguns desafios que a empresa coloque (por exemplo, como

umentar a qualidade no atendimento aos utentes do Centro de Saúde, etc) e, no final, a equipa que obtiver um maior número de desafios ganhos, pode ser contemplada com prémios, como por exemplo, um estágio (se a equipa for finalista no respetivo curso).

- Público-alvo: Estudantes do 9º e 12º ano;
- Possibilidade de abertura a estudantes universitários do concelho, dependente das áreas.
- As equipas não poderão ter mais do que 5 elementos por área.

- De forma a atrair população jovem para Vale de Cambra, assim como o aumento de maior população de menor idade, propõem-se a **criação de Bolsas de Natalidade**.

- Promover um **encontro anual de jovens luso-descendentes**, com família originária do concelho de Vale de Cambra (vindos de várias partes do mundo), de forma a conhecerem melhor as suas raízes e a interessarem-se pela terra dos seus progenitores.

- Duração: Duas semanas;
- Forma de alojamento: Famílias de acolhimento voluntárias;
- Idades: 14-35 anos;
- Altura do ano: Agosto ou Dezembro
- Atividades: Visitas guiadas pelo concelho; Um peddy-paper / geocaching pel'O Vale Mágico, com vários temas, desde a gastronomia, o turismo, desenvolvimento de algumas atividades com associações locais, mas acima de tudo, o objetivo desta iniciativa seria promover e desenvolver o gosto por Vale de Cambra, de forma a poderem pensar em regressar um dia para a terra de seus pais, avós, etc. Dependendo das idades, os mais velhos, poderiam optar pela realização de um estágio, durante a última semana, no município, ou numa empresa do concelho.

Esta atividade também poderia ser aberta a jovens que vivem em Vale de Cambra, uma vez que, cada vez mais, se nota que está a faltar o orgulho e o gosto no concelho de Vale de Cambra e, se incutirmos isso às camadas mais jovens (através do “dar a conhecer a própria terra que a maioria não conhece”, este facto poder-se-ia reverter, fazendo com que os jovens gostassem e ganhassem sentimento de “bairrismo” e orgulho pela própria terra e, posteriormente, ajudar ao desenvolvimento do concelho de Vale de Cambra, através do desenvolvimento de novas atividades económicas, ou até mesmo, à revitalização do interior

do concelho que cada vez mais se encontra desertificada (**fixação de pessoas**). No entanto, para que isso possa acontecer, serão necessárias algumas medidas que ajudem ao desenvolvimento destas freguesias para atrair novos habitantes:

- Criação e atribuição de subsídios de fixação de pessoas – A cada casal que se fixasse no interior do concelho por um período mínimo de 1 ano (nomeadamente nas freguesias de Arões, Junqueira e parte Este da freguesia de Cepelos (Gatão, Vilar, Póvoa de Chões e Viadal) e Rôge (Paço de Mato)), seria privilegiada no que toca, por exemplo, aos impostos (poderia ficar isenta, ou com um desconto considerável);
- Criação e atribuição de bolsas de Natalidade, como referido anteriormente.
- Criação de uma boa rede de mobilidade (principalmente das aldeias do interior para a sede de concelho) e adoção de estratégias para promover a partilha de carro entre os vários utilizadores, de forma a promover uma política de descarbonização;
- Passatempos para o desenvolvimento das várias aldeias;

- Criação dos **JOGOS SEM FRONTEIRAS da juventude de Vale de Cambra**

Trata-se de uma atividade em que apenas poderiam concorrer os jovens das aldeias do concelho de Vale de Cambra, cujas idades compreendidas seriam entre os 5 e os 35 anos de idade (divididos por escalões).

O objetivo desta medida seria a criação, mais uma vez, do orgulho na própria terra, a possível fixação de pessoas e o posterior desenvolvimento de certos territórios que se possam encontrar um pouco “adormecidos”.

A medida consistiria, numa primeira fase, e dependendo das atividades que possam ser implementadas a concurso, de uma seleção interna, dentro da própria aldeia, sendo que, posteriormente, passariam às eliminatórias pelas várias fases do concurso. Inicialmente dentro da própria aldeia, depois entre as aldeias da freguesia (em que a eliminatória nunca seria no mesmo sítio, ou seja, esta eliminatória seria organizada na aldeia que tivesse ido representar a freguesia na edição anterior), e, finalmente a nível concelhio. A última fase, tal como a fase da eliminatória da freguesia, nunca seria no mesmo sítio, ou seja, a aldeia que vence é aquela que organiza no próximo ano, sendo que, a fase concelhia teria lugar na aldeia que venceu na edição anterior.

As atividades a concurso ficariam a cargo da aldeia responsável pela organização da respetiva edição.

VANTAGENS:

- Descentralização e Revitalização de territórios que até hoje se encontram quase inativos e desertificados;
- Promoção de atividades, que se encontram em desuso (jogos tradicionais, por exemplo) e até, de preservação do meio ambiente;
- Envolvimento da população local em torno de uma iniciativa;
- Crescimento do orgulho em ser Valecambrense e habitante da aldeia que representa;
- Valorização de produtos e recursos endógenos (pois ao acolher a iniciativa, a aldeia também poderia divulgar alguns produtos através da venda de artesanato local, por exemplo), assim como, a realização de outras iniciativas.
- Promoção e desenvolvimento do associativismo local;
- Troca de experiências (seria uma forma de os jovens se “desligarem” das tecnologias e valorizar o que está à volta deles);
- Possibilidade de ser auto sustentável;

- **Promoção de intercâmbio com os jovens das cidades geminadas** (já foram jovens valecambrenses para Mondorf, mas o que se propõe será a vinda de jovens de Mondorf para Vale de Cambra.), assim como, dos respetivos testemunhos;

- **Promoção do voluntariado ativo da juventude noutros ramos da sociedade**, como por exemplo, na cultura (através dos eventos), no turismo, no desporto, na saúde, na educação, etc. (ver exemplos da cm-feira, como o Imaginarius, Perlim, ou Viagem Medieval);

- Implementação de **ações de formação de voluntariado** em temas específicos, de forma esporádica;

No que toca a este tema, o representante da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vale de Cambra, Ricardo Alexandre Araújo Nogueira, informou que o organismo que representa já se encontra a apostar nesta área, sendo que atualmente existem projetos de intercâmbio de

voluntariado jovem, nomeadamente a nível internacional, estando prevista a vinda de dois jovens estrangeiros para o início do próximo ano. Posteriormente haverá a abertura para jovens originários de Vale de Cambra.

Relacionado com o tema do voluntariado nas associações, a representante da JSD – Juventude Social Democrata, Ana Rita Fernandes Martins, interveio, dando a sugestão da organização de um evento onde todas as associações pudessem participar, uma vez que há muitas associações que se queixam da falta de apoios e visibilidade aquando da realização de eventos recorrentes. A Presidente do CMJVC referiu que existem associações que transmitem à Câmara Municipal que, apesar de essas mesmas associações quererem muitas das vezes organizar e participar em alguns dos eventos, elas não possuem e não conseguem obter pessoas para trabalhar nessas iniciativas, sendo por isso a razão de as mesmas não puderem participar e, consequentemente obterem a visibilidade nos eventos que vão acontecendo ao longo do ano, quer sejam organizados pela Câmara Municipal ou pelas Juntas de Freguesia. A representante do Agrupamento de Escolas de Búzio, Sandra Mónica Bastos Negrals de Pinho, acrescentou ainda que, as pessoas, ao aderir ao associativismo, devem de estar cientes que o associativismo e o voluntariado são áreas que estão interligadas. A representante da JSD – Juventude Social Democrata referiu ainda que o associativismo de Vale de Cambra necessita ainda de ser estimulado. O representante da Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Vale de Cambra referiu que o associativismo jovem tem vindo a decrescer desde os anos 90, sendo por isso, necessárias medidas, de forma a estimular essas camadas mais jovens para que possam revitalizar o associativismo em Vale de Cambra.

- **Preservação e fomento do gosto pelas tradições do concelho**, nomeadamente ao nível da etnografia. Ou seja, como representante de um grupo que pretende a salvaguarda e a preservação de costumes locais antigos, defende-se a abertura de dias de ensaios abertos, nomeadamente nos grupos de folclore, de forma a dar a conhecer um bocadinho do trabalho que estas associações fazem na recolha e salvaguarda do Património Cultural Imaterial do concelho e a inculcar o espírito que se vive nestas associações junto das camadas mais jovens, de forma a captar o interesse.

- Propõe-se ainda a junção dos grupos deste âmbito, presentes no concelho de Vale de Cambra e a organização de atividades relacionadas com este âmbito, nomeadamente através de **bailes folk** e a respetiva abertura destas atividades à comunidade local.

Estas foram as propostas dos representantes presentes na reunião do CMJVC, contudo, os representantes das associações que não puderam estar representadas na presente reunião (Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 592 (São Pedro de Castelões) e Associação Académica de Cambra), também fizeram chegar as suas propostas, tendo as mesmas sido lidas em voz alta pela secretária da mesma do Plenário, Patrícia Raquel Martins Leite. Dessa forma as propostas apresentadas foram as seguintes:

O representante do **Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 592 – São Pedro de Castelões**, João Rafael Oliveira Bastos, enviou as seguintes propostas:

Campanha do Associativismo Jovem

Descrição: podíamos dinamizar uma campanha forte junto dos jovens valecambrenses para os atrair para o associativismo. Temos o dever de retirar os jovens da vida cada vez mais sedentária que têm e trazê-los para as actividades das nossas entidades e organizações.

Objectivo: envolver os jovens na dinâmica das associações culturais e recreativas.

Meios: outdoors, canais digitais (onde os jovens "estão presentes"), apresentações nas escolas.

Capacitação das Associações

Descrição: acções de formação às associações - em áreas como psicologia, sociologia e outras relacionadas com o comportamento dos jovens.

Objectivo: capacitar as associações para lidar com jovens e encontrar novos mecanismos de os atrair.

Meios: formadores

A representante da **Associação Académica de Cambra**, Liliana Sofia Almeida da Silva, enviou a seguinte proposta:

Mesmo não estando presente, a AAC enviou-nos como proposta a implementação de um modelo de educação denominado de DISC.

D.I.S.C. é uma linguagem manifestada através do nosso comportamento, ou seja, não é o “porque” fazemos algo, mas sim “como” fazemos.

Manifesta-se nas nossas acções, reacções e emoções, na comunicação estabelecida em diferentes situações e ambientes.

É uma linguagem comportamental que pode ser observada pelos outros, por isso ajuda a conhecermo-nos melhor e a entender o que os outros percecionam sobre nós.

O Teste DISC avalia o comportamento dos indivíduos em função de um certo ambiente. A avaliação leva esse nome por afirmar que existem quatro traços básicos de comportamento nas pessoas:

Dominância (D) - diz respeito a como a pessoa lida com problemas e desafios;

Influência (I) - diz respeito a como a pessoa lida com pessoas e influencia os outros;

Serenidade (S) - diz respeito a como a pessoa lida com mudanças e seu ritmo;

Cumprimento (C)- diz respeito a como a pessoa lida com regras e procedimentos estabelecidos por outros.

Após o “traçar do perfil”. Cada jovem é encaminhado para uma determinada área de formação de acordo com o resultado do teste. O objetivo desta medida será uma facilitação, na hora de escolher a área profissional, que os jovens têm.

Por último, a representante da **JSD – Juventude Social Democrata de Vale de Cambra**, Ana Rita Fernandes Martins, apresentou as seguintes propostas:

Na perspetiva da JSD de Vale de Cambra, o concelho de Vale de Cambra tem algumas lacunas/necessidades que ainda não foram suprimidas e que a nosso ver prejudicam a qualidade de vida dos valecambreses. Das carências mais consideráveis destacamos a falta de mobilidade dentro do próprio município, a pouca capacidade de fixação dos jovens no concelho, que leva conseqüentemente a um grave problema demográfico e ainda a escassa dinâmica associativa.

A JSD de Vale de Cambra sempre prezou por uma oposição construtiva, por isso e tendo em vista a extinção destas necessidades propõe as seguintes propostas de medidas:

1. Criação de uma rede de transportes municipais.

Esta medida permitiria diminuir o grande grau de isolamento das povoações que vivem na serra. As pessoas destas povoações veem-se por diversas vezes privadas de usufruir de atividades e serviços que só se encontram no centro do concelho. Tendo uma rede de transportes municipais as possibilidades destas pessoas, que vivem de forma mais isolada, de usufruírem das atividades e dos serviços do concelho aumentaria significativamente.

2. Criação de um portal de estágios e de empregos de Vale de Cambra.

Este seria um portal de internet criado pela Câmara Municipal e que tinha como finalidade centralizar todas as ofertas de emprego e de estágios oferecidas pelas empresas residentes no concelho de Vale de Cambra. Uma medida que daria um maior apoio aos jovens que terminam a sua vida académica e que iniciam a sua vida profissional, provendo assim também uma maior fixação dos jovens no município.

3. Promover a criação de um maior número de vagas nas creches infantis.

Há jovens casais valecambrenses que na hora de constituir família encontram entraves, um deles é não ter vagas suficientes para todas as faixas etárias nas creches do nosso município. Temos duas creches, a da Fundação Luíz Bernardo de Almeida e a da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra, contudo as vagas nestas nem sempre chegam para fazer face aos pedidos existentes e acabam até por terem listas de espera, havendo inclusive casais que acabam por inscrever os seus filhos em creches de municípios vizinhos. No nosso entender, bem mais importante do que a entrega de um benefício monetário por nascimento, seria então a criação de um maior número de vagas no concelho, que não só ajudaria a uma maior fixação de jovens casais como também serviria para resolver em parte o grave problema demográfico que nos assola.

4. Criação de um grande evento com projeção nacional.

Entendemos que há a falta de um evento verdadeiramente agregador e que projete a marca/ identidade do concelho de Vale de Cambra a nível nacional. Este evento poderia ser uma medida de apoio ao associativismo valecambrense, pois no contacto que tivemos com as associações, um dos problemas referido pelas mesmas era o pouco financiamento que recebiam. Assim sendo, ao se criar um evento desta magnitude e dando a possibilidade de as associações fazerem parte deste evento através da atribuição de uma tenda para assim poder vender os seus produtos e desta forma ter algum rendimento. Esta iniciativa teria também um impacto positivo para o turismo local, que na nossa ótica está visivelmente em desaproveitamento.

Ponto 5: Outros Assuntos de Interesse

Dando por concluída a discussão do Plano de Ação, assim como as propostas das medidas / iniciativas a propor à Câmara Municipal, a Presidente do CMJVC começou por iniciar este ponto, questionando o grupo sobre qual o dia da semana mais oportuno para a próxima reunião do CMJVC, sendo que o dia que obteve mais votos foi ao sábado de manhã às 10h30, conforme ficou inicialmente estabelecido. Em relação ao agendamento da próxima reunião, não foi possível fazê-lo, uma vez que a data da próxima reunião está dependente da reunião de aprovação do Orçamento da Câmara Municipal para o próximo ano, sendo que até à data se desconhece qual será a data da mesma. No entanto, ficou definido que a próxima reunião a ser realizada será extraordinária, com o objetivo de dar o parecer sobre o Orçamento do Município.

Sem outro assunto a ser debatido, a Presidente do CMJVC convidou todos os membros a aparecerem e a participar na Festa do Património, a realizar em Macieira de Cambra, nos dias 27 e 28 de Setembro de 2019 e apelou à divulgação da iniciativa por parte dos membros do CMJVC.

Não havendo nada mais a tratar, a Presidente do CMJVC, Daniela Sofia Paiva da Silva, agradeceu a presença de todos os elementos e deu por encerrada a reunião pelas vinte e uma horas e quinze minutos.